

IMPACTO DE INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR CÃES NA REGULAÇÃO EMOCIONAL E INTERAÇÃO SOCIAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO

YANDRA CERVELIM NUNES

Gustavo Alves Maria Eduarda S. Campos¹ Gustavo H. Colle¹ Sandra M. Barbalho¹; 2 ¹Universidade de Marília (UNIMAR); Marília; SP ²Instituto Butantan; São Paulo; SP ³Hospital Beneficente da UNIMAR; Marília; SP

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social, frequentemente acompanhados por dificuldades na regulação emocional. Os cães têm desempenhado um papel cada vez mais reconhecido como adjuvantes terapêuticos em diversas condições de saúde, contribuindo para a melhoria do bem-estar físico, emocional e social dos indivíduos, especialmente pela redução do estresse, da ansiedade e do isolamento social em diversos contextos clínicos. Nos últimos anos, as intervenções assistidas por animais, particularmente aquelas que envolvem cães, têm ganhado destaque como estratégias terapêuticas complementares para apoiar os resultados comportamentais e emocionais em crianças com TEA. Esta revisão tem como objetivo investigar o impacto do contato com cães na regulação emocional e na interação social em crianças diagnosticadas com TEA. Uma busca abrangente foi realizada nas bases de dados PubMed, EMBASE e Google Scholar, utilizando descritores relacionados a “autismo”, “terapia assistida por cães”, “intervenção assistida por animais”, “regulação emocional” e “interação social”. Foram incluídos estudos envolvendo crianças com TEA expostas a intervenções assistidas por cães. Os dados foram sintetizados qualitativamente. Vários estudos foram identificados avaliando o impacto de intervenções assistidas por cães em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com amostras predominantemente pequenas e desenhos metodológicos heterogêneos. No geral, os resultados indicam efeitos positivos em múltiplos domínios do desenvolvimento. Observou-se aumento na interação social e na comunicação, tanto verbal quanto não verbal, juntamente com redução de comportamentos problemáticos, estresse e ansiedade. Alguns estudos também relataram melhorias na regulação emocional e no engajamento social, bem como benefícios adicionais nas funções cognitivas, linguagem e dinâmica familiar. No entanto, os estudos incluídos apresentam limitações importantes, como amostras pequenas, falta de padronização das intervenções, uso frequente de medidas subjetivas (principalmente relatos dos cuidadores) e robustez metodológica limitada. Além disso, as evidências sugerem que os efeitos podem variar de acordo com as características individuais das crianças, incluindo o perfil sensorial, e que, em alguns casos, pode haver um aumento de comportamentos estereotipados dependendo do contexto. As evidências disponíveis sugerem que o contato com cães no contexto de intervenções assistidas por animais pode ser uma estratégia complementar promissora para melhorar a regulação emocional e a interação social em crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista). Os cães parecem facilitar o engajamento social e modular o estresse, contribuindo para melhorias em desfechos comportamentais e emocionais relevantes. No entanto, a qualidade geral das evidências ainda é limitada, exigindo uma interpretação cautelosa dos resultados. Mais pesquisas com desenhos de estudo mais rigorosos, amostras maiores, intervenções padronizadas e avaliações de desfechos a longo prazo são necessárias para melhor estabelecer a eficácia das intervenções assistidas por cães nessa população.

Palavras-chave: Transtorno Do Espectro Autista Terapia Assistida Por Animais Cães Regulação Emocional Interação Social.

